

Documento foi esvaziado

O visível recuo dos empresários em relação às suas propostas iniciais para a elaboração de um Plano de Emergência que afaste o risco de hiperinflação foi, em parte, reflexo do impacto positivo causado pela decisão do governo de reindexar a economia, reinstituir a desvalorização diária do câmbio e promover a liberalização da maioria dos preços. A ousadia de algumas das sugestões, como a suspensão das próximas parcelas de pagamento da dívida externa, a concessão de estabilidade

temporária no emprego aos trabalhadores e o alongamento do perfil da dívida interna, ajudou a esvaziar o documento entregue quinta-feira às lideranças do Congresso.

De acordo com análise feita por alguns dos integrantes do grupo que foi a Brasília para entregar o documento assinado pelo presidente da Fiesp, Mário Amato, porta-voz dos 88 dirigentes das principais empresas do País, boa parte das propostas perdeu seu efeito com a criação do BTN fiscal.